

## ANAIS I CAMEG

# Acidentes perfurocortantes e a Hepatite B em profissionais de saúde: uma revisão de literatura

Fernanda Filardi<sup>1</sup>, Júlia Bergamini<sup>1</sup>, Letícia Emos<sup>1</sup>, Lorena Braz<sup>1</sup>, Milena Vitória<sup>1</sup>, Karla Cristina Naves<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

### RESUMO:

**Introdução:** A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) é um dos principais problemas de saúde pública, sua transmissão acontece por via parenteral e sexual e o diagnóstico é feito através de técnicas sorológicas. A infecção costuma ser benigna na maioria das vezes, apenas 10% tornam-se portadores crônicos, podendo evoluir para hepatite crônica, cirrose hepática ou hepatocarcinoma. O HBV pode infectar qualquer indivíduo, mas há grupos de maior risco como os profissionais da área da saúde. Mesmo com a utilização de equipamentos para a proteção individual e o descarte correto de instrumentos perfurocortantes, o risco de contágio não é totalmente abolido. **Objetivo:** Verificar a taxa de prevalência de Hepatite B em profissionais de saúde, identificar a situação vacinal contra Hepatite B dessa classe de trabalhadores, observar as características dos acidentes com perfurocortantes e a conduta desses profissionais frente ao protocolo de acidente com material biológico da Hepatite B. **Material e método:** A revisão sistemática da literatura foi realizada a partir das bases de dados online Scielo, Lilacs e Medline. O estudo foi ampliada através de pesquisa em fontes governamentais como Ministério da Saúde e Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde. O total de artigos obtidos foram 15, entre os anos 2009 a 2019. **Resultados:** Estudos evidenciam que a taxa de prevalência da Hepatite B nos profissionais de saúde se apresenta em taxas de três a cinco vezes maiores que a população geral. Quanto a imunização, a maior parte dos profissionais de saúde alega ter realizado a cobertura vacinal completa da Hepatite B, porém menos da metade desses profissionais realizou o teste para verificar a imunização após vacinação. Além disso, a taxa de profissionais suscetíveis à infecção por ausência de imunização completa ainda é preocupante, sendo em torno de 30%. Com relação aos acidentes com perfurocortantes, esses foram apresentados como mais frequente, principalmente, nos auxiliares de enfermagem, aumentando a ocorrência quanto maior o número de anos de serviço. Entretanto, quando analisada a classe médica ocorreu o oposto, quanto menor o número de anos de trabalho, maior era a taxa de acidente. Dentre os acidentados, os estudos evidenciam que poucos eram os profissionais que seguiam de forma correta o protocolo de acidente com material biológico da Hepatite B, não realizando o seguimento sorológico por 6 meses, não testando os pacientes-fonte ou não realizando a quimioprofilaxia quando indicada. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que é necessária uma maior atenção hospitalar quanto a imunização dos profissionais de saúde e o seguimento da quimioprofilaxia da Hepatite B, quando essa for indicada. Além disso, salientar a importância desses fatores para os profissionais de saúde, visando uma maior adesão por parte desses.

### Palavras-chave:

Hepatite B.  
Acidentes de trabalho.  
Profissionais de saúde.